

EFEITOS DO ENSINO REMOTO SOB A PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE PESQUISA NEUROCELL

¹CAROLINA SANT'ANNA ANTONELLI; ²IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA; ³GIOVANA DUZZO GAMARO

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinas.antonelli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – belcustodio20@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente ainda estamos sofrendo os efeitos da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, que gerou modificação nos métodos de ensino, uma vez que, o distanciamento social foi a estratégia adotada para diminuição da propagação do vírus (SILVA, 2020). Devido à suspensão das atividades acadêmicas presenciais foram adotadas metodologias alternativas de forma remota. Consequentemente, plataformas digitais foram utilizadas para manutenção do ensino e aprendizagem. Da mesma forma, as reuniões do grupo de pesquisa Neurocell também foram realizadas de forma remota.

Esse cenário afetou toda a comunidade acadêmica, refletindo principalmente no aprendizado dos discentes (VIEIRA *et al.* 2020). Com o retorno das atividades presenciais foi possível observar as diferenças entre os métodos e elencar suas fragilidades e potencialidades.

O retorno das atividades presenciais possibilitou que as reuniões retornassem a esse formato e passassem a ocorrer nas dependências do Departamento de Morfologia pertencente ao Instituto de Biologia. Porém devido a readaptação dos calendários acadêmicos, dos alunos às grades curriculares, estágios e monitorias foi necessário a implementação de uma forma híbrida, onde houve flexibilidade para a realização das reuniões ora presenciais, ora remotas. Tal fato demonstra que nesse cenário pós pandemia algumas ferramentas provenientes do ensino remoto foram incorporadas ao ensino presencial trazendo benefícios para o aprendizado.

Desta forma o objetivo do presente trabalho foi verificar quais são as percepções dos participantes do grupo Neurocell sobre a utilização das “novas” metodologias do ensino remoto e o quanto isso afetou seu lado motivacional e seu aprendizado.

Este trabalho será apresentado no Eixo 3 de projetos e programas institucionais propondo relatar experiências de projeto de ensino, pesquisa e extensão para a melhoria dos cursos de graduação.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi elaborada para coletar dados sobre as percepções dos alunos do grupo Neurocell em relação às novas metodologias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.

O grupo de pesquisa Neurocell é composto por em torno de 21 alunos de graduação, 3 de pós-graduação e 6 professores. Participaram desta pesquisa 15

alunos da graduação. A seleção foi realizada de forma voluntária e aleatória, baseada na disponibilidade e disposição dos alunos em participar da pesquisa.

Durante o período de pandemia o grupo se reunia a cada 15 dias, para realização de seminários online com intuito de discutir artigos científicos na área e capítulos de livros, os quais eram apresentados pelos alunos.

Devido aos diversos compromissos dos alunos junto a seus cursos de graduação e ao fato dos semestres contemplarem 15 semanas, alguns encontros permaneceram no formato online.

O formulário continha 22 questões das quais 3 estavam diretamente relacionadas às atividades online e remotas do grupo Neurocell.

Este estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes e todos os participantes forneceram o consentimento informado para participar da pesquisa. É reconhecido que o tamanho da amostra é relativamente pequeno, limitando a generalização dos resultados.

Além disso, a pesquisa foi realizada em um contexto específico do grupo Neurocell na UFPEL, e os resultados podem não ser diretamente aplicáveis a outros grupos ou instituições.

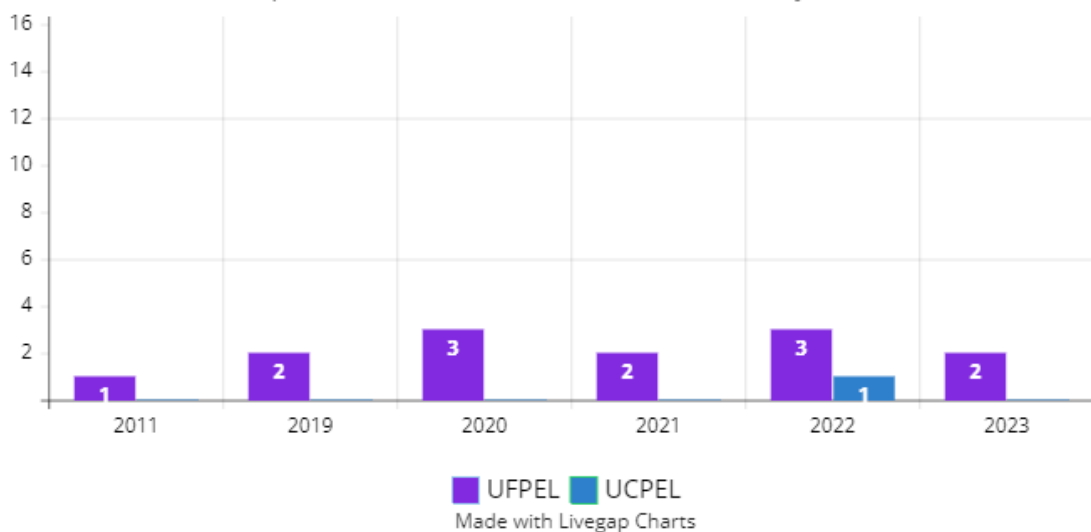
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo oferecem insights valiosos sobre as percepções dos integrantes do grupo Neurocell em relação às novas metodologias de ensino remoto e seu impacto na motivação e no aprendizado. Durante a pandemia de COVID-19, quando o ensino presencial foi interrompido em favor das aulas online, a comunidade acadêmica passou por uma transformação significativa.

Foi possível observar que a maioria dos acadêmicos 86,67% era do curso de Medicina (Figura 1) sendo grande parte deles ingressantes durante 2020 o período de pandemia conforme demonstrado na Figura 2. Por esta razão foi possível verificar que 66,67% tiveram aulas ministradas no formato online durante esse período. Isso reflete a adaptabilidade do ensino remoto em disciplinas que tradicionalmente exigem uma abordagem mais prática e presencial.

Ano em que entrou na Instituição

alunos que cursam medicina e entraram na instituição de ensino



Uma das questões abordadas foi sobre a percepção dos alunos a respeito das aulas online. Houve reconhecimento de que as aulas remotas foram fundamentais para manutenção das atividades acadêmicas, mesmo enfrentando desafios tecnológicos e a perda parcial do contato direto com colegas e professores. Conforme destacado abaixo a opinião de um aluno:

"... apesar das dificuldades, a maioria dos docentes se dedicou para estabelecer uma relação próxima com os alunos, assegurando uma experiência de ensino mais próxima da presencial".

Em relação a manutenção dos seminários de forma online 73,3% considerou muito importante para manutenção do vínculo acadêmico. Salientando-se inclusive que 53,3% prefere aulas online e presenciais dependendo do contexto, em contraste com 33,3% que preferem aulas presenciais.

Os resultados desse estudo mostram que a pandemia facilitou a implementação de ferramentas provenientes do ensino remoto bem como tornou possível verificar suas vantagens, como flexibilidade e acessibilidade. Essas descobertas têm implicações significativas para o futuro do ensino superior, destacando a importância de uma abordagem flexível e adaptável às mudanças no cenário educacional.

4. CONCLUSÕES

Diante da realidade imposta pela pandemia de Covid-19, o presente estudo buscou compreender as percepções dos participantes do grupo Neurocell em relação às novas metodologias de ensino remoto e como essas influenciaram sua motivação e aprendizado.

Os resultados revelaram que, apesar dos desafios tecnológicos e da perda parcial do contato presencial, as aulas online desempenharam um papel importante para que os alunos pudessem continuar seus estudos de forma regular, mantendo-se engajados em suas atividades acadêmicas.

A flexibilidade oferecida pelas aulas remotas permitiu que os participantes concilhassem suas obrigações acadêmicas com outros compromissos, como estágios e monitorias. Além disso, muitos reconheceram o esforço por parte dos professores em estabelecer um relacionamento próximo, mesmo à distância, o que contribuiu para um ambiente de ensino mais tranquilo.

É evidente que o cenário pós-pandemia trouxe reflexões sobre o futuro do ensino, uma vez que as ferramentas do ensino remoto se mostraram úteis e, em alguns casos, preferíveis por parte dos estudantes. A combinação de aulas presenciais e online, como implementada no grupo Neurocell, parece ser uma abordagem promissora para o ensino superior, fornecendo flexibilidade e permitindo a otimização do tempo dos estudantes.

No entanto, é fundamental ressaltar que a eficácia do ensino remoto depende da infraestrutura tecnológica de todos os envolvidos. Portanto, a transição para um modelo híbrido de ensino deve ser cuidadosamente planejada e acompanhada.

Em suma, este estudo revelou que as mudanças provocadas pela pandemia no ensino tiveram impactos significativos na percepção dos participantes do grupo Neurocell. O aprendizado adquirido durante esse período desafiador pode ser incorporado de forma positiva no sistema do ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Lara Livia Santos. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado ..

Covid-19, Goiânia, GO, 2020.

VIEIRA, K. M. et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, e1147, Santa Maria, RS, 2020.

SANTOS, J. S. dos; SILVA, C. D.; OLIVEIRA, A. M. N. de; MOTA, M. S.; CADAVAL, P. M. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: ENSINO REMOTO E RETORNO PRESENCIAL NA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 40, p. 203–219, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7807352. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1121>. Acesso em: 19 set. 2023.

SANTOS, Marcielio Alves dos; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/uso-das-ferramentas-pedagogicas-e-tecnologicas-no-contexto-das-aulas-remotas>

FERRAMENTAS do EaD no ensino presencial: tecnologia em todas as modalidades. [S. l.], 20 jul. 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/ferramentas-do-ead-no-ensino-presencial-como-aproveitar-da-tecnologia-em-todas-as-modalidades/>. Acesso em: 19 set. 2023.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. *In: ENSINO Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. – Porto Alegre: PENSO, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2021/01/educa%c3%a7%c3%a3o_h%c3%adbrida.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.